



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 8 de abril de 2025

Bolsas Na segunda-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na segunda-feira	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
1,31% São Paulo	131.190	R\$ 5,910 (+ 1,3%)	R\$ 1.518	R\$ 6,452	14,15%	14,21%	IPCA do IBGE (em %)
0,91% Nova York	125.588	Últimos					Outubro/2024 0,53
	2/4 3/4 4/4 7/4	1º/abril 5,682					Novembro/2024 0,39
		2º/abril 5,696					Dezembro/2024 0,52
		3º/abril 5,628					Janeiro/2025 0,16
		4º/abril 5,835					Fevereiro/2025 1,31

GUERRA COMERCIAL

Trump nega pausa e faz ameaça à China

Em meio ao desespero das bolsas, inclusive em Nova York, presidente dos EUA diz que vai impor mais 50% ao país asiático

» RAPHAEL PATI

O mundo segue apreensivo com a guerra comercial lançada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e com suas declarações. No front principal, EUA, China e União Europeia buscam se sobressair em um conflito que parece estar só no começo, enquanto seus mercados sofrem com as incertezas que não acabam.

O dia foi marcado pela queda de braço entre Washington e Pequim, com o presidente dos EUA, Donald Trump, ameaçando impor nova tarifa de 50% a produtos chineses, adicionado aos 34% anunciados no "Dia da libertação", caso o país asiático não suspenda a taxa de 34% anunciada na última sexta-feira para produtos norte-americanos.

Pela manhã, as bolsas da Ásia já fechavam em quedas ainda mais fortes do que na semana passada. Na China, os principais índices terminaram em baixa expressiva, com o Hang Seng Index, de Hong Kong, tendo o pior dia desde a crise financeira de 1997, desabando 13,22%. Já o índice de Xangai encerrou o pregão desta segunda em queda de 7,34%. Na mesma direção fecharam as bolsas do Japão (-7,34%), da Austrália (-4,23%) e da Coreia do Sul (-5,57%).

Enquanto os índices asiáticos fechavam, as bolsas na Europa e na América também sucumbiam ao temor global e abriram o pregão com fortes baixas.

Quase ao final do pregão, Trump concedeu entrevista ao lado do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, na qual reforçou que não pretende voltar atrás em relação às tarifas, como chegou a ser ventilado. "Nós não estamos olhando para isso. Há vários países negociando acordos conosco e, em certos casos, nós devemos manter tarifas substanciais", disse o republicano, que ainda cutucou governos anteriores, ao dizer que outros presidentes deixaram a China virar um país rico por taxar excessivamente os produtos norte-americanos, e que esta situação não deve permanecer. O republicano destacou que seguirá em conversas com a China e outros países para negociar acordos comerciais, mas que irá priorizar negócios que beneficiem os EUA, em detrimento de outras nações.

Getty Images via AFP



Ao lado do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, Trump disse que negocia com países, mas negou qualquer recuo do "dia da libertação"

"É a América, primeiro. Nós colocamos a América em primeiro (lugar). Outras pessoas colocaram a América por último, e nós não vamos deixar isso acontecer", acrescentou.

Líderes do governo chinês se reuniram no último fim de semana com representantes de grandes empresas norte-americanas — como Tesla, GE, e Medtronic — para discutir "esforços extraordinários" contra o tarifaço de Trump. A informação foi divulgada pelo *Diário do Povo*, principal jornal do Partido Comunista Chinês, que explica ainda que as medidas excepcionais podem incluir flexibilização monetária e fiscal. O país ainda não se posicionou sobre a possibilidade de retirar a tarifa de 34% a produtos dos EUA anunciada na semana passada.

Sobre a União Europeia, Trump disse que a comunidade tem sido "muito difícil" nos últimos anos. "Ela foi formada por quase todos os países da Europa e provocou algumas situações de monopólio para unificar forças contra os EUA no comércio",

acusou o presidente, que ainda reclamou dos repasses de defesa para a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) formado basicamente por países do Velho Continente, além de Canadá e Estados Unidos.

Ontem, as bolsas europeias mergulharam, com quedas superiores a 4%. Na Alemanha, o DAX cedeu 4,26%, apesar de ter chegado a cair 10% ao longo do dia. Em Londres, o FTSE 100 recuou 4,38%. Nos EUA, o índice Dow Jones foi o que mais sofreu, com queda de 0,91%, enquanto que o S&P 500 caiu 0,23% e o Nasdaq teve leve alta de 0,1%.

Recessão

Na maior economia do mundo, cresce o temor pela recessão. Ontem, o Goldman Sachs elevou para 45% as chances disso acontecer ainda em 2025, devido à guerra tarifária. Na semana passada, o JP Morgan havia elevado essa possibilidade para 60%. Diante desse cenário, especialistas alertam para o risco de impactos em toda a cadeia global,

principalmente em países emergentes, como é o caso do Brasil.

"Setores ligados a exportações, tecnologia, indústria e agronegócio seriam os primeiros a sofrer. Com isso, o Federal Reserve (Fed) — o banco central dos EUA — pode ser pressionado a cortar juros antes do previsto, para tentar conter o estrago. Mas, mesmo com estímulos monetários, o risco já está no ar", avalia o analista da Ouro Preto Investimentos, Sidney Lima.

Já para o CEO da MA7 Negócios, André Matos, mesmo com uma economia aparentemente forte, o aumento das taxas de juros e os problemas globais podem gerar um impacto muito maior do que se espera, colocando a economia dos EUA em uma trajetória de estagnação por mais tempo do que o esperado. "Para o Brasil, isso pode agravar ainda mais a inflação doméstica, especialmente em setores ligados às commodities e ao câmbio, pressionando o poder de compra da população e tornando a recuperação econômica ainda mais difícil no curto prazo", alerta.



Há vários países negociando acordos conosco e, em certos casos, nós devemos manter tarifas substanciais. É a América, primeiro. Nós colocamos a América em primeiro (lugar). Outras pessoas colocaram a América por último, e nós não vamos deixar isso acontecer"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos

Mesmo com taxa, cresce venda de aço

O aumento das tarifas sobre o aço importado nos Estados Unidos não foi um impeditivo para que as exportações do produto brasileiros para os norte-americanos registrasse um avanço em março, de acordo com dados publicados ontem pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Somente no mês passado, o volume exportado para os EUA cresceu 40%, na comparação com o mesmo período no ano anterior, e atingiu 661,1 mil toneladas. Além disso, o valor obtido com a venda do aço para o país também cresceu, e passou de US\$ 363 milhões, em 2024, para US\$ 385 milhões neste ano, o que representa um avanço de 6,1%. De janeiro a março, o crescimento foi de 34%, enquanto que o valor obtido pelas exportações aumentou 17,8%.

Enquanto houve crescimento do valor obtido com as exportações de aço para os Estados Unidos, as vendas do mesmo produto para todos os países do mundo (incluindo os EUA) caíram 11%, apesar de o volume ter avançado 7,6%. Desde janeiro, o valor obtido com a exportação de aço brasileiro teve queda de 3,8%.

As tarifas de 25% sobre a importação de aço e alumínio nos EUA entraram em vigor no último dia 12 de março. A medida vale para todos os países que comercializam com os norte-americanos e esses produtos não sofrerão com a taxa adicional anunciada pelo presidente Donald Trump no último dia 2 e que, no caso do Brasil, é de 10%.

Por outro lado, houve um recuo substancial das exportações de alumínio para o país, que também foi taxado em 25% por Donald Trump desde o último dia 12 de março. Em março do ano passado, o volume total atingiu 6,6 mil toneladas, enquanto neste ano, ficou em apenas 4 mil toneladas. Esse dado também se refletiu em queda no valor total obtido, que saiu de US\$ 25 bilhões, no período anterior, para US\$ 15 bilhões em março deste ano. (RP)

B3 desaba e dólar fecha em R\$ 5,91

O Brasil não ficou imune aos efeitos da crise nos mercados globais. Ontem, o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa B3) repercutiu o sentimento de volatilidade e encerrou o dia em queda de 1,31%, aos 125.588 pontos. As ações de maior peso na bolsa puxaram o índice para baixo, com as quedas da Vale (VALE3), que caiu 1,2%, e da Petrobras (PETR4), que despencou quase 4%, além de grandes bancos, como Banco do Brasil e Bradesco.

Já o dólar fechou o dia cotado

a R\$ 5,91, com um avanço de 1,29%. A alta vai na mesma direção de outras divisas mundo afora e do Índice DXY, que mede a força do dólar ante as principais moedas e subiu 0,36%. O câmbio passou praticamente o dia inteiro em alta mais forte, chegando a atingir R\$ 5,93 durante o pregão. O valor de venda do dólar turismo atingiu R\$ 6,15 ao final da sessão, com variação positiva de 1,58%. Já o euro também se valorizou ante a moeda brasileira e encerrou o primeiro dia útil da semana em alta de

1,02%, cotado a R\$ 6,45.

O analista de mercado Paulo Cunha avalia que, no Brasil, os efeitos têm sido mais brandos, o que explica a queda menor do Ibovespa na comparação com outras bolsas. Apesar disso, ele ressalta que o risco de uma recessão global diante da guerra tarifária pode ser prejudicial às nações emergentes. "O mercado está em modo defensivo, tentando entender se Trump vai endurecer ainda mais ou se, eventualmente, haverá renegociação com os países afetados", pondera.

Sobre a volatilidade momentânea do câmbio, o professor da FIA Business School, Carlos Honorato alerta que a safada de divisas pode encarecer a moeda norte-americana. "Podemos voltar a ter um câmbio superior a R\$ 6, mas eu também não acredito que seja por muito tempo, porque à medida que o país vai ficando barato, esses recursos tendem a voltar. Mas, tem que ter muita clareza e uma observação muito cuidadosa deste cenário que está sendo formado", avalia. (RP)

EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA S.A. DATAPREV

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CNPJ Nº 42.422.253/0001-01
NIRE: 53.5.0000333-9

COMUNICADO

Demonstrações Contábeis 2024

O Secretário Executivo Substituto da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência S.A. – Dataprev informa que se encontra à disposição, publicada no Site Correio Braziliense, a documentação relacionada abaixo:

- Relatório da Administração sobre os negócios sociais e os principais fatos administrativos do exercício de 2024;
- Demonstrações Financeiras do exercício de 2024, incluindo notas explicativas;
- Relatório dos Auditores Independentes acerca das Demonstrações Financeiras de 2024.

Brasília-DF, 27 de março de 2025
PEDRO MARCHIORI
Secretário Executivo Substituto